



PO116 - COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES DE ARCHONTOPHOENIX SP. (PALMEIRA-REAL-AUSTRALIANA) E ROYSTONIA SP. (PALMEIRA IMPERIAL) QUANTO AO RENDIMENTO DE PALMITO EM SANTA CATARINA – BRASIL

Keny Henrique Mariguele (Brazil)¹; Fábio Martinho Zambonim (Brazil)¹; German Gregorio Monterrosa Ayala (Brazil)²

1 - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina; 2 - Rodovia SC-301, s/n, Dona Francisca, Joinville – SC

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi comparar sete espécies de palmeiras quanto ao desenvolvimento vegetativo e rendimento de palmito. O experimento foi instalado em novembro de 2014, no município de Joinville – SC, Brasil, usando o delineamento de blocos casualizados com 40 plantas por parcela e quatro repetições. As espécies estudadas foram: *Archontophoenix alexandrae*, *Archontophoenix cunninghamiana* e o híbrido – genericamente conhecidas como palmeira-real-australiana – e *Roystonea borinquena*, *Roystonea elata*, *Roystonea oleracea* e *Roystonea regia* – conhecidas como palmeira imperial. Foram realizadas três coletas de dados: com um ano, um ano e meio e dois anos e dois meses após o plantio. Coletou-se sete dados fitométricos e seis dados relacionados ao rendimento. Quanto ao ponto de corte, foi estabelecida a altura de plantas (AP) com 1,70 metro. Todas as análises foram realizadas usando o software genético-estatístico Genes. Das treze variáveis analisadas, nove apresentaram diferença significativa entre os tratamentos. Para o diâmetro da altura no colo (DAC), as espécies *A. alexandrae*, *R. elata*, *R. oleracea* e *R. regia* apresentaram valores médios superiores às demais espécies. Em relação à AP no ponto de corte, as espécies de palmeira-real-australiana apresentaram valores médios superiores em relação às espécies de palmeira imperial. Quanto ao DAC a 1,5 ano, as espécies *A. cunninghamiana* e o Híbrido apresentaram valores médios inferiores. Para o diâmetro da copa, as três espécies de palmeira-real-australiana e a *R. oleracea* apresentaram comportamento semelhantes e superiores às demais espécies de palmeira imperial. Os valores médios para as variáveis dilatação da base do estipe, comprimento de tolete e diâmetro de tolete foram estatisticamente superiores para as espécies de palmeira imperial em relação às espécies de palmeira-real-australiana. Quanto ao rendimento de tolete e o rendimento de creme, observou-se que a *R. elata*, e a *R. oleracea* e *R. elata*, respectivamente, apresentaram valores médios significativos e superiores. O teste de Mantel mostrou que todas as variáveis apresentaram correlações significativas, como o rendimento de creme. Observando o dendograma gerado pela distância de Mahalanobis e usando o método UPGMA, foram formados três grupos assim representados; I – as três espécies de palmeira-real-australiana; II – três espécies de palmeira imperial e III – *R. elata*. Diante do exposto, nas condições em que o experimento foi conduzido, pôde-se concluir que todas as espécies de palmeira imperial se destacaram para as variáveis de rendimento, quando comparada com as espécies de palmeira-real-australiana. Sendo, portanto, uma alternativa de cultivo. Além disso, *R. elata* se destacou em oito das nove variáveis analisadas.

PO117 - BRS GUARACÁ: PORTA ENXERTO DE GOIABEIRA RESISTENTE AO MELOIDOGYNE ENTEROLOBI

Carlos Antonio Fernandes Santos (Brazil)¹; Soniane Rodrigues Da Costa (Brazil)²; Rejanildo Robson Candido De Souza (Brazil)²

1 - Embrapa Semiarido; 2 - UFS

RESUMO

Desde o primeiro registro da presença destrutiva de *Meloidogyne enterolobii*, em 2001, em áreas de goiabeira no Vale do São Francisco, a ocorrência do nematoide-das-galhas passou a ter dimensão nacional, com presença registrada em áreas de 19 Estados brasileiros, constituindo-se no principal desafio para a cultura. A Embrapa Semiarido foi pioneira em pesquisas para a obtenção de híbridos de *Psidium* para controle do patógeno, considerando que o uso de nematocidas, controle biológico, manejo integrado e araqueiros como porta-enxerto têm apresentado efeitos limitados ou ineficientes. A cultivar BRS Guaracá é resultante de único cruzamento entre o acesso Gua161PE (*P. guajava*) e o acesso Ara138RR (*P. guineense*), realizado em 2010, em Petrolina, PE. A hibridação foi confirmada por marcadores de DNA, bem como por caracteres morfológicos, como nervura das folhas. Plantas do BRS Guaracá, com 15 a 20 cm de altura, apresentaram fator de reprodução zero e ausência de galhas em avaliações realizadas 120 dias após a inoculação com suspensão de 10.000 de ovos e juvenis do patógeno. Em avaliações de campo, amostras de solo coletadas em vinte e duas plantas do BRS Guaracá apresentaram completa ausência de juvenis de segundo estágio (J2), fase infectiva do nematoide, após cinco anos de transplante para campo com presença endêmica do patógeno. Em avaliações em áreas de produtores em Petrolina, no sistema radicular da cultivar Paluma, o número de J2 foi 530x maior que o número encontrado no sistema radicular de BRS Guaracá, em avaliações realizadas 24 meses após o transplante em quatro áreas de produtores. De 45 plantas com sistema radicular do BRS Guaracá, apenas uma apresentou declínio visual moderado devido ao ataque do patógeno, enquanto em 15 plantas de 'Paluma', o declínio variou de severo a total, tendo ocorrido morte de plantas. As cultivares Paluma e Pedro Sato enxertadas no BRS Guaracá apresentaram produção em torno de 40 t frutos/ha, em colheitas realizadas 30 meses após o transplante, em áreas de produtores. Essa cultivar foi registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com RNC número 35849. O BRS Guaracá é a opção para o enfrentamento da nematose da goiabeira, pois tem demonstrado resistência ao patógeno e alta compatibilidade com 'Paluma' e 'Pedro Sato', além de não apresentar custos elevados para obtenção de mudas e ser agrônomicamente e ambientalmente seguro e viável.

Palavras-chave: *Psidium*, Nematode